

NÚÑEZ SABARÍS, Xaquín, *Valle-Inclán en el fin de siglo: Femeninas*, Pontevedra, Diputación Provincial de Pontevedra, 2005, 270 pp.

O volume proposto encontra as suas raízes mais remotas, segundo nos indica o A., nos trabalhos iniciais de catalogação da obra de Valle-Inclán dentro do Grupo de Investigación Valle-Inclán da Universidade de Santiago de Compostela (USC) coordenado pela Prof.^a Margarita Santos Zás, que mais tarde, em 2003, irão culminar na tese doutoral *Femeninas de Valle-Inclán. Estudio y edición crítica* e na publicação pela USC do volume *La novela corta en Valle-Inclán. Estudio textual de Femeninas* (2005). Note-se ainda que *Valle-Inclán en el fin de siglo: Femeninas* mereceu o Prémio Valle-Inclán concedido pela Câmara Municipal de Vilanova de Arousa e pela Deputación Provincial de Pontevedra.

O estudo divide-se em duas grandes partes que, *grosso modo*, perseguem esclarecer a relação da *opera prima* de Ramón del Valle-Inclán, *Femeninas. Seis historias de amor* (1895) com o resto da produção literária do escritor espanhol contextualizando-a no panorama literário espanhol principalmente e, em menor medida, europeu da altura.

Na primeira parte, «*Femeninas. Opera prima* de Ramón del Valle-Inclán», o A. realiza um importante esforço por caracterizar e defender o modernismo literário, etiqueta literária não alheia à polémica no âmbito literário espanhol, designadamente aquando do seu surgimento. Para Xaquín Núñez o modernismo significou uma «renovación de los postulados estéticos e ideológicos tanto en los ámbitos artísticos como socio-políticos» (p. 36), negando deste modo uma eventual falta de compromisso social por parte dos modernistas, acusação habitual nas primeiras décadas do século XX e reiterada com desigual sucesso até a actualidade, à qual não é alheia a discutida oposição entre modernismo e «Generación del 98», rejeitada pelo A. do presente estudo. A seguir, o A. realiza um pormenorizado levantamento dos temas e estratégias do repertório modernista ao que suma uma análise detalhada dos elementos paratextuais e da opção genérica tomada por Valle-Inclán em *Femeninas*, vinculada à imprensa periódica em eclosão na época, mas também «reflejo del hastío modernista por la gran novela realista del XIX» (p. 256). Incorpora-se igualmente ao estudo informação biográfica do autor e analisa-se a intertextualidade presente nas *Seis historias de amor*. Todos estes elementos em conjunto fundamentam o que segundo Núñez Sabarís é já patente no texto literário em foco, a atitude consciente de Valle-Inclán de vincular o seu texto à modernidade literária, à renovação estética consolidada nas primeiras duas décadas do século XX, entendendo deste modo *Femeninas* como «el primer peldaño en la afirmación de un estilo» (p. 13) e recusando, portanto, a divisão da obra do autor em foco em duas partes.

Partindo dos princípios metodológicos da narratologia, em «*Femeninas. Seis historias amorosas*», segunda parte da monografia, é feita uma análise em pormenor dos seis textos, «La condesa de Cela», «Tula Varona», «Octavia Santino», «La niña Chole», «La generala» e «Rosarito» incluídos no livro de Valle-Inclán. A análise debruça-se extensamente sobre a construção das personagens assim como estuda

as estratégias narrativas seguidas pelo autor espanhol. Ativando toda a argumentação da primeira parte, o A. assinala a ligação das personagens e da configuração espaço-temporal, presente em *Femeninas*, à nova estética modernista, que partilha, porém, espaço com estratégias narrativas próprias da prosa tradicional da altura, como por exemplo a disposição temporal do tempo.

No seu conjunto, *Valle-Inclán en el fin de siglo: Femeninas*, partindo essencialmente mas não unicamente do estruturalismo *tardio*, é uma monografia bem informada que dialoga com sucesso com vários dos elementos que intervêm no fenómeno literário, sendo capaz de incorporar com êxito à análise de um texto concreto de Ramón del Valle-Inclán toda uma série de informações e de observações paralelas que fazem com que o resultado seja de leitura recomendável não apenas para os estudiosos da obra do autor espanhol mas também para os interessados na gestação e irrupção do modernismo nomeadamente no panorama literário espanhol de finais do século XX.

CARLOS PAZOS